

Avaliou-se a influência do transporte (distância e tempo percorridos, condição de trafegabilidade das estradas) e descarregamento (tempo para descarga, temperatura ambiente) sobre o bem estar animal das aves e condenações de carcaça. Analisaram-se 16 cargas de frangos de corte em um matadouro-frigorífico de Porto Alegre/RS, em dias aleatórios, durante 20 dias, no mês de agosto de 2008. As informações foram coletadas a partir da Guia de Trânsito Animal (número de aves por carga e distância percorrida), na plataforma de descarga (temperatura ambiente no descarregamento e o número de aves mortas) e em entrevista com os motoristas (distância percorrida, condições da estrada, clima, duração da viagem e tempo de espera para descarregamento). As lesões: arranhaduras, abscessos, contusões e fraturas; foram quantificadas no Departamento de Inspeção Final. Considerando que este estudo foi realizado na estação do inverno, não houve interferência da temperatura ambiente sobre o bem estar animal, tendo em vista que a temperatura no descarregamento variou de 15,3 a 23°C. A duração média da viagem foi de 2,9 horas, a distância percorrida média de 148 Km e o tempo de descarregamento variou de 2,5 a 6 horas. A taxa de mortalidade nas cargas estudadas foi de 0,13 a 1,13%. A média de lesões, por carga foi de 188 (arranhaduras e abscessos) e 120 (contusões e fraturas), sendo que a média de animais por carga foi de 5.994 aves, correspondendo uma taxa de lesões de 5,13 %. Não houve correlação significativa entre as variáveis estudadas e a taxa de mortalidade ou lesões encontradas ($p < 0,05$). Assim, os achados indicam que não houve prejuízo ao bem estar das aves durante o transporte. Desta forma, conclui-se que, além do transporte, manejo, apanha e recepção na plataforma influenciam no aparecimento das lesões nas carcaças e no bem estar das aves.